

Processos Comunicacionais da Festa de Nossa Senhora da Purificação em Santo Amaro-BA¹

Adailane dos Santos Souza²
Guilherme Moreira Fernandes³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cachoeira, Bahia

Resumo

Este artigo analisa a Festa de Nossa Senhora da Purificação, em Santo Amaro-BA, como um fenômeno comunicacional, fundamentado na Folkcomunicação, na perspectiva fenomenológica de Michel Maffesoli (1998) e Antonio Hohlfeldt (2013) e nas contribuições de Pierre Nora (2012) e Milton Santos (2001;2007) sobre memória e território. A pesquisa, de abordagem qualitativa e estudo de caso, fundamentada nas contribuições de Yin (2001), utilizou levantamento bibliográfico, análise documental, observação participante e entrevistas durante a edição de 2025 da festa. Os resultados evidenciam que os processos comunicacionais se manifestam nos rituais, símbolos, práticas culturais e nas mediações entre comunicação interpessoal, massiva e pela intermediação comunicativa, fortalecendo a memória, o pertencimento e a identidade cultural. Conclui-se que a festa constitui um espaço de produção e circulação de sentidos e de valorização das manifestações culturais do Recôncavo da Bahia.

Palavra-chave: Comunicação; Folkcomunicação; memória; festas populares.

Introdução

As festas religiosas populares constituem espaços de circulação e produção de sentidos, sensações e experiências, nos quais os laços comunitários são reafirmados e criando. Nesses contextos, cultura, memória e comunicação entrelaçam-se na construção das relações individuais e coletivas. Mais do que celebrações litúrgicas, as festas configuram-se como processos comunicacionais, expressados por meio dos sons, das imagens, dos cânticos, das vestimentas, dos gestos, dos rituais, cheiros e das emoções compartilhadas pelos participantes. Cada um desses elementos comunica e produz significados que fortalecem os vínculos entre o território, a religião e a memória.

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: adailane.souza@gmail.com

³ Orientador do Trabalho. Professor do PPGCOM/UFRB. E-mail: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.

No estado da Bahia, as festas religiosas ocupam lugar central na construção da identidade cultural e integram o calendário litúrgico e festivo de diversas cidades. As festas de padroeiros, por exemplo, possuem grande relevância social, política e religiosa, sendo, em muitos municípios, reconhecidas como feriados locais. No Recôncavo da Bahia, destaca-se a Festa de Nossa Senhora da Purificação, reconhecida também como a Novena de Dona Canô, realizada anualmente entre os dias 22 de janeiro e 2 de fevereiro, no município de Santo Amaro.

A celebração reúne elementos do sagrado e do profano, característica marcante das festas populares da Bahia e de sua tradição do sincretismo religioso. Durante esse período, fiéis, moradores, visitantes e turistas participam da novena, da lavagem, das procissões, das celebrações litúrgicas e das manifestações culturais que integram a programação festiva. A presença de personalidades como Maria Bethânia e Caetano Veloso, filhos ilustres de Santo Amaro, também reforça a dimensão simbólica da festa, especialmente pela participação de Maria Bethânia na Lavagem da Purificação e no dia festivo.

Embora a oralidade e as relações interpessoais continuem sendo formas fundamentais de circulação de saberes, os processos comunicacionais da festa vêm sendo ampliados pela convergência midiática, incorporando as tecnologias digitais e as redes sociais. Dessa forma, a comunicação ultrapassa os limites da dimensão religiosa institucional e passa a envolver diferentes atores sociais, como os ativistas midiáticos, que produzem, compartilham e ressignificam a festa em múltiplos espaços e plataformas.

Nessa perspectiva, compreende-se que a festa comunica por meio dos rituais, dos símbolos, das performances, das vestimentas, das práticas culturais, das experiências sensíveis e das interações estabelecidas entre os sujeitos. Trata-se de um processo comunicacional que se realiza tanto nas relações entre o sagrado e o profano quanto na experiência vivida pelos participantes.

Para compreender esses processos comunicacionais, esta pesquisa fundamenta-se na teoria da Folkcomunicação, desenvolvida por Luiz Beltrão na década de 1960 e posteriormente ampliada por pesquisadores como José Marques de Melo, Roberto Benjamin e Osvaldo Trigueiro. Essa perspectiva permite reconhecer as manifestações populares como forma de comunicação feita pelo povo, capazes de dialogar com os meios tradicionais, massivos e digitais.

Além disso, adota-se a perspectiva fenomenológica de Michel Maffesoli (1998), que compreende que o fenômeno deve ser compreendido a partir da experiência vivida. Não buscando significados previamente estabelecidos, mas pelas sensações, afetos, pertencimentos e relações que surgem durante os festejos. É no viver a festa, no compartilhar das emoções, dos rituais e das experiências coletivas, que seus processos comunicacionais se revelam e produzem sentido.

É nesse cenário que se insere esta pesquisa, vinculada à dissertação “Processos Comunicacionais da Festa de Nossa Senhora da Purificação em Santo Amaro-BA”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: Quais são as formas de comunicação produzidas na Festa de Nossa Senhora da Purificação, em Santo Amaro-BA?

Diante desse questionamento, o objetivo geral consiste em refletir sobre a festa como fenômeno comunicacional. Como objetivos específicos, buscou-se compreender as especificidades do território. santoamarense e os fatores responsáveis por suas características socioculturais; descrever a festa em sua história, estruturas, ritos e dinâmicas entre o sagrado e o profano; e analisar as formas de comunicação produzidas durante os festejos.

A pesquisa utilizou a abordagem fenomenológica proposta por Michel Maffesoli (1998) e Antonio Hohlfeldt (2013), que permite compreender a festa como espaço simbólico, que produz sentidos e sensações. A análise dos dados foi organizada a partir dos fluxos convergentes da comunicação propostos por José Marques de Melo, compreendendo a comunicação interpessoal, a comunicação massiva e a intermediação comunicativa como categorias analíticas capazes de compreender a dimensão dos processos comunicacionais observados durante a festa.

Ao compreender a Festa da Purificação como um fenômeno comunicacional, este estudo contribui para ampliar as discussões sobre Folkcomunicação, memória, território e religião, evidenciando que as festas tradicionais permanecem como importantes espaços de produção de sentidos, preservação memória, circulação de saberes e valorização das manifestações culturais do Recôncavo da Bahia.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e utilizou o estudo de caso como estratégia metodológica principal, fundamentada nas contribuições de Robert K. Yin (2001). Yin (2001, p.32) define o estudo de caso como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A escolha dessa metodologia permitiu analisar profundamente o objeto empírico, considerando as múltiplas dimensões que compõem a Festa de Nossa Senhora da Purificação.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre comunicação, memória, território, festas populares, religião e folkcomunicação. Também foram analisados documentos históricos, materiais produzidos pela Paróquia de Nossa Senhora da Purificação, conteúdos publicados pela Pastoral da Comunicação (Pascom) e materiais jornalísticos relacionados aos festejos.

A pesquisa de campo ocorreu durante a Festa de Nossa Senhora da Purificação de 2025. Foram utilizadas diferentes técnicas de coleta de dados, incluindo observação direta, observação participante, entrevistas informais, entrevistas em profundidade, registros fotográficos, audiovisuais e anotações em diário de campo.

A observação concentrou-se nos diversos espaços da festa, como a Basílica de Nossa Senhora da Purificação, as ruas, as praças e os locais onde ocorreram atividades culturais e religiosas. Foram observados os rituais litúrgicos, as procissões, as novenas, a Lavagem da Purificação, os festejos promovidos pela Prefeitura Municipal e as diversas interações entre participantes.

As entrevistas contribuíram para compreender as motivações dos participantes, seus vínculos afetivos com a festa e suas percepções sobre os processos comunicacionais presentes durante os festejos. Os dados coletados foram organizados e analisados à luz do referencial teórico adotado pela pesquisa.

Fundamentação Teórica

Para se compreender a Festa de Nossa Senhora da Purificação como um fenômeno de estudo no campo da Comunicação, requer um olhar que ultrapasse os meios massivos de comunicação e sim voltar o olhar para reconhecer que os processos comunicacionais

também são produzidos nas práticas culturais, nas experiências sagradas e profanas e nas relações estabelecidas pelos sujeitos. É nesse contexto que a Folkcomunicação se apresenta como principal aporte teórico desta pesquisa. Instituída por Luiz Beltrão em 1967, a Folkcomunicação reconhece que grupos populares desenvolvem formas próprias de comunicar suas experiências, crenças, valores e saberes, utilizando a oralidade construídas no cotidiano e transmitidas entre gerações. Beltrão, compreende os fenômenos comunicacionais para além dos meios massivos, a oralidade, valorizando o povo e a cultura marginalizada.

A festa é compreendida através de três fluxos comunicacionais, proposta por José Marques de Melo (2008): o fluxo interpessoal, que é relacionado com as interações entres os sujeitos que participam das festas, os moradores, visitantes, turistas, devotos. O fluxo Massivo, entende-se pela divulgação e circulação da festa no meio massivo e nas redes sociais. E o fluxo de intermediação comunicativa, que é a articulação das instituições, dos agentes sociais e dos grupos culturais que organiza e faz a mediação da festa. Conforme destaca Marques de Melo (2008):

- a) A festa e quando ativador as relações humanas, produzindo como um grupal ou comunitário em torno da de motivações socialmente relevantes tratasse de um fluxo de comunicação interpessoal.
- b) A festa enquanto mobilizadora das relações entre os grupos primários e coletividade, através das mediações tecnológicas propiciadas pelas indústrias midiáticas em espaços geograficamente delimitados - locais, regionais, nacionais. Trata-se de um fluxo de comunicação massiva
- c) A festa enquanto articuladora das relações institucionais, desencadeando iniciativas de entidades enraizadas comunitariamente e antenadas coletivamente, que decide o que celebrar, em que as circunstâncias, com que parceiros. Trata-se de um fluxo de intermediação comunicativa, produzindo a interação das comunicações interpessoais e massivas (Marques de Melo, 2008, p.115)

Marques de Melo (2008), explica que são três fluxos interdependentes que buscam entender as festas como processos comunicacionais. A festa constitui-se, assim, como um espaço no qual a experiência comunicativa articula o sagrado e o profano, a oralidade e os meios massivos e digitais, o território e o pertencimento, bem como a memória e a contemporaneidade. Nesse processo, a Festa de Nossa Senhora da Purificação ressignifica e mantém viva sua identidade cultural, ao mesmo tempo em que atualiza suas práticas e sentidos diante das transformações sociais e tecnológicas.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva fenomenológica da folkcomunicação desenvolvida por Antonio Hohlfeldt (2013), segundo a qual comunicar

significa compartilhar experiências e produzir sentidos nas relações vividas entre os sujeitos. Hohlfeldt (2013), aponta:

Uma abordagem fenomenológica da folkcomunicação deve ter claro, portanto, que se deve separar aquilo que é o particular e efêmero de um acontecimento, daquilo que é o seu essencial. O efêmero, em sua aparência, pode se modificar ao longo do tempo, mas o essencial do fenômeno precisa perdurar, a fim de que possa, ainda e sempre, ser considerado um acontecimento folkcomunicacional (Hohlfeldt, 2013, p. 999).

Sob esse olhar, a Festa de Nossa Senhora da Purificação não pode ser compreendida apenas como uma sequência de celebrações religiosas. Ela constitui uma experiência comunicacional na qual imagens, sons, sensações, gestos, cânticos, procissões, símbolos, a missa, novena, são formas de comunicar. A experiência vivida pelos participantes torna-se, portanto, elemento central para compreender os processos comunicacionais produzidos durante os festejos.

Essa dimensão comunicacional também se articula às discussões sobre memória. Pierre Nora (2012) compreende que determinadas práticas sociais constituem lugares de memória. Os lugares têm três sentidos no campo, material, simbólico e funcional.

Conforme explica Pierre Nora (2012):

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação investe de uma aura simbólica. Mesmo lugar puramente funcional, como o manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte material de unidade temporal e serve, periodicamente, para uma chamada concentrada da lembrança. Os três aspectos coexistem sempre (Nora, 2012, p.21).

A partir dessa compreensão, a Festa de Nossa Senhora da Purificação pode ser interpretada como um lugar de memória, pois reúne dimensões materiais, simbólicas e funcionais que se atualizam anualmente durante os festejos. A Basílica de Nossa Senhora da Purificação, as ruas, praças, objetos, a memória se constitui espaços e elementos que preservam e atualizam a memória de Santo Amaro, fortalecendo os vínculos entres os moradores.

Da mesma forma, a noção de território discutida por Milton Santos (2001;2007) amplia a compreensão da festa como espaço de pertencimento. Para o autor, o território não se reduz à dimensão geográfica, mas corresponde ao espaço vivido, produzido pelas

relações sociais, culturais e históricas. Durante a Festa da Purificação, Santo Amaro transforma-se em um território comunicacional, no qual moradores, turistas e visitantes compartilham experiências, filhos da terra que estão distantes, atualizam memórias e reafirmam seus vínculos com Santo Amaro.

As contribuições de Roberto Benjamin (2017), Cristina Schmidt (2000) e Osvaldo Trigueiro (2008) complementam essa discussão ao evidenciarem que as manifestações da cultura popular estabelecem permanente diálogo com os meios de comunicação. Em especial, Trigueiro (2008) destaca a atuação dos ativistas midiáticos, sujeitos que promovem mediações entre a cultura popular e as mídias contemporâneas, ampliando a circulação de narrativas produzidas pelas comunidades. Na Festa da Purificação, essa mediação manifesta-se tanto na atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) quanto de ativistas que utilizam suas redes sociais para propagar a cultura e identidade de Santo Amaro, como a página do Instagram “@Soudesantinho”, @ Ainara_Portmann e “alvaro_ricardo750”.

Desse modo, a articulação entre Folkcomunicação, fenomenologia, memória, território e os fluxos de comunicação oferece o suporte teórico para compreender a Festa de Nossa Senhora da Purificação como um fenômeno comunicacional. Mais do que identificar meios ou instrumentos de comunicação, essa perspectiva possibilita interpretar como diferentes processos comunicacionais produzem sentidos, fortalecem identidades e preservam tradições culturais. É a partir desse referencial que os resultados da pesquisa são analisados.

Processos comunicacionais da festa de Nossa Senhora da Purificação

A análise foi organizada à luz das contribuições de José Marques de Melo (2008) que sugere analisar os processos comunicacionais através da memória, perfil, mensagem e as mediações. Nesse percurso, foram analisadas as produções da Pastoral da Comunicação, as produções jornalísticas, a comunicação presente na novena, missa, Lavagem da Purificação, a atuação dos ativistas midiáticos e a dimensão profana que compõem o evento. Esses elementos revelam que a festa de Nossa Senhora da Purificação se configura como um fenômeno comunicacional multifacetado.

Para a Festa de Nossa Senhora da Purificação acontecer, ocorrem diversas reuniões, para planejar e organizar toda a festa. Realizada entre os dias 22 de janeiro e 2

de fevereiro de 2025, a programação reuniu missas, novena, recitação do terço, bando anunciador e procissão, tendo como principal espaço a Basílica de Nossa Senhora da Purificação. Sua realização depende do envolvimento das pastorais, das comunidades e da comissão de eventos, responsáveis pelo planejamento da programação religiosa e articulação para arrecadar recursos para viabilizar os festejos. Dessa forma, o formato da festa evidencia uma construção coletiva que integra pastorais, movimentos, padre e diáconos.

Figura 01: Novena de Nossa Senhora da Purificação



Fonte: Instagram da Pascom Purificação (2025)

O dia festivo, 2 de fevereiro, a programação é extensa, acontecem a Alvorada, missas, procissão das velas e a procissão que encerra com a Benção do Santíssimo Sacramento, esses momentos que comunicam a devoção dos fiéis, a memória e o pertencimento. A procissão é um dos principais momentos da festa, pois reúne um cortejo de pessoas de diferentes idades que saem pelas ruas da cidade, entoando cânticos e orações, carregando imagens dos santos em andores ornamentados.

Figura 02: Procissão



Fonte: Registro da autora (2025)

Os andores organizados pelas famílias, pelos devotos e pela igreja mostram a importância da participação da participação comunitária na construção do sentido da festa. Cada imagem, cada enfeite e cada gesto carregam memória, histórias e tradições que são passadas de geração em geração. Assim, a comunicação acontece não apenas pelas palavras, mas também pelos símbolos, pelos sons, pelos gestos e pela forma como as pessoas vivem esse momento.

Figura 03: Andores da procissão

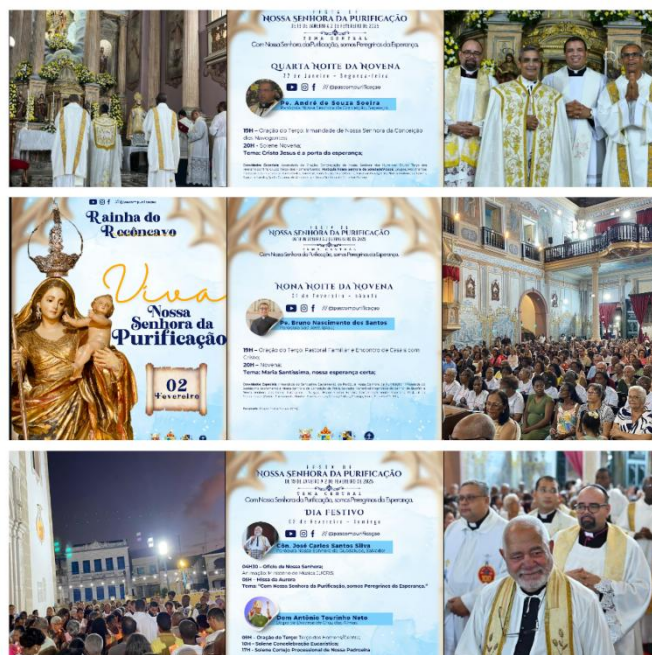


Fonte: Registro da autora (2025)

Além da participação dos fiéis, a festa também é divulgada pelos meios de comunicação. As notícias sobre a celebração costumam dar maior destaque à Lavagem da Purificação, aos shows e à presença de artistas conhecidos, como Maria Bethânia e Caetano Veloso. Com isso, percebe-se que a parte cultural e festiva recebe mais visibilidade, enquanto os momentos religiosos aparecem com menor destaque.

Nesse cenário, a Pastoral da Comunicação (Pascom) tem um papel importante na divulgação da dimensão religiosa da festa. Por meio das redes sociais, fotografias, vídeos e transmissões ao vivo, a Pascom registra as celebrações e permite que mais pessoas acompanhem os momentos religiosos, mesmo estando distantes de Santo Amaro.

Figura 04 : Postagens realizada pela Pascom



Fonte: Captura de tela realizada pelo Instagram da Pascom Purificação (2025)

Dessa forma, a Festa de Nossa Senhora da Purificação apresenta diferentes formas de comunicação. Ela acontece nas relações entre as pessoas, nos símbolos religiosos, nos registros feitos pela mídia e no trabalho dos agentes que ajudam a divulgar e preservar a memória da celebração. A comunicação, portanto, contribui para manter viva a tradição e fortalecer a identidade da festa.

A Lavagem da Purificação destaca-se como uma das principais manifestações culturais da festa, reunindo elementos da cultura afro-brasileira e o sincretismo religioso. As baianas, as flores, a água de cheiro, os perfumes, os tambores e os corpos em movimento constituem linguagens simbólicas que comunicam ancestralidade, memória e pertencimento. Nesse momento, o sagrado e o profano dialogam, revelando diferentes formas de expressão cultural que fazem parte da identidade de Santo Amaro.

Figura 05: Cortejo da Lavagem da Purificação



Fonte: Registro da autora (2025)

A dimensão festiva também amplia os processos comunicacionais da celebração. As músicas, os blocos, os trios elétricos e as apresentações artísticas transformam as ruas e praças da cidade em espaços de encontro e interação.

Figura 06: Festa profana



Fonte: Registro da autora (2025)

A ocupação do território pela população produz novas experiências coletivas, nas quais som, movimento e participação tornam-se formas de comunicação. Ao mesmo tempo, observa-se que algumas manifestações tradicionais, como o samba de roda, ainda recebem menor visibilidade diante das atrações de maior alcance midiático.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou compreender a Festa de Nossa Senhora da Purificação, em Santo Amaro-BA, como um fenômeno comunicacional, analisando como diferentes formas de comunicação são produzidas e compartilhadas durante os festejos. A partir da perspectiva da Folkcomunicação, da abordagem fenomenológica e dos fluxos de comunicação propostos por José Marques de Melo, foi possível perceber que a festa ultrapassa a dimensão exclusivamente religiosa e se constitui como um espaço de produção de sentidos, memórias e identidades.

Os resultados evidenciaram que a comunicação está presente nas relações entre os sujeitos, nos rituais religiosos, nos símbolos, nas manifestações culturais, na ocupação do território e nas mediações realizadas pelos meios de comunicação. A comunicação interpessoal manifesta-se nas experiências compartilhadas entre fiéis, moradores, visitantes e devotos; a comunicação massiva amplia a circulação das narrativas da festa por meio das mídias e redes sociais; e a intermediação comunicativa ocorre pela atuação de instituições, agentes culturais e comunicadores que organizam, registram e divulgam a celebração.

A análise também revelou que a Festa da Purificação constitui um importante lugar de memória, no qual tradições são preservadas e atualizadas por meio das práticas religiosas e culturais. A Basílica, as ruas, os símbolos, as procissões, a Lavagem da Purificação e as manifestações populares transformam Santo Amaro em um território comunicacional, onde diferentes experiências e pertencimentos são construídos coletivamente.

Nesse sentido, a festa comunica não apenas por meio das palavras ou dos meios tecnológicos, mas também pelos corpos, pelos sons, pelas imagens, pelos gestos, pelos cheiros e pelas emoções vivenciadas pelos participantes. A Lavagem da Purificação, as celebrações religiosas e as manifestações culturais demonstram como o sagrado e o profano dialogam, revelando a complexidade das tradições populares do Recôncavo Baiano.

Dessa forma, a Festa de Nossa Senhora da Purificação configura-se como processo comunicacional, no qual memória, território, cultura, sagrado e profano se articulam na construção e circulação de sentidos. A pesquisa contribui para ampliar os estudos em Folkcomunicação ao evidenciar que as festas populares não são apenas

eventos culturais ou religiosos, mas espaços vivos de comunicação, preservação da memória e fortalecimento das identidades coletivas.

Referências

BENJAMIN, Roberto. As festas populares como processos comunicacionais. *In*: FERNANDES, Guilherme Moreira et al. (orgs.). **Roberto Benjamin: pesquisas, andanças e legado**. Campina Grande: EDUEPB, 2017. p. 107–115.

HOHLFELDT, Antonio. Perspectiva fenomenológica da folkcomunicação. *In*: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira**. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 994–1002.

MAFFESOLI, Michel. Capítulo V – A fenomenologia. *In*: MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARQUES DE MELO, José. As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para seu inventário, no Brasil, no limiar do século XXI. **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**. São Bernardo do Campo: UMESP, v. 5, n. 5, set. 2002. p. 109–118.

NORA, Pierre; AUN KHOURY, Yara. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 7 maio 2025.

SANTOS, Milton et al. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SANTOS, Milton et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed. [S. l.]: Lamparina, 2007.

SCHMIDT SILVA, Cristina. **Viva São Benedito! Festa popular e turismo religioso em tempo de globalização**. Aparecida, SP: Santuário, 2000.

SOUZA, Adailane dos Santos. **Processos comunicacionais da Festa de Nossa Senhora da Purificação em Santo Amaro-BA**. 2025. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2025.

TRIGUEIRO, Osvaldo. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 4, n. 7, 2008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18667>. Acesso em: 20 maio 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. **Referência da dissertação**